

Ácido salicílico de forma exógena em *Physalis peruviana* L.

**Alexandre Claus¹, Adenise Bottcher², Daniel V. Mocellin³, Juliana O. Nicolao³,
Mainara E. Gabriel³, Tanieli P. Kanigoski³, Andressa Gilioli¹.**

¹IFC – Instituto Federal Catarinense – Concórdia/SC. Professor(a) do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT); ²Mestranda do Programa de Tecnologias de Bioprodutos Agroindustriais pela UPPR – Palotina/PR; ³Acadêmicos de graduação do IFC – Concórdia/SC do curso de Agronomia, Rodovia SC 283 – Km 17 – CEP: 89703-720 – Concórdia/SC – (49) 3441-4800.

A *physalis* é uma solanácea, pertencente ao grupo de pequenas frutas. Devido grande parte da produção de frutos de *physalis* ser consumido *in natura*, é importante produzir frutos com melhores características físico-químicas e, como esta planta é muito acometida por pragas e doenças, busca-se o uso de indutores de mecanismos de resistência, como o ácido salicílico (AS), este que é um hormônio vegetal, porém até hoje pouco se sabe sobre a sua influência na qualidade de frutos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação exógena de AS, analisando as características físico-químicas de frutos de *Physalis peruviana* L.. Utilizou-se 25 plantas cultivadas em casa de vegetação. Os tratamentos foram diferentes doses de AS, 0 (T1), 1,0 (T2), 2,0 (T3), 3,0 (T4) e 4,0mM.L⁻¹ (T5), pulverizados a cada 7 dias, durante 16 semanas. Foram avaliadas características físico-químicas dos frutos - diâmetro (mm) transversal de frutos e a *Ratio* - relação (SST/AT). Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão através do *software* SISVAR. Ambas as variáveis apresentaram significância estatística de 0,01%. Para o diâmetro transversal de frutos, observou-se efeito quadrático, sendo o (T3), o tratamento que proporcionou a maior média, 13,7mm. Para doses acima e abaixo desse valor, notou-se decréscimo, sendo que com (T5) se obteve 12,3mm, sendo a menor média, indicando assim efeito prejudicial a cultura o uso de doses elevadas de AS. Já para a *Ratio* - relação (SST/AT), observou-se efeito linear negativo, sendo a testemunha (T1), o tratamento que apresentou maior valor para a *Ratio*, 7,10 e, o (T5) o menor, com uma relação de 6,4. Possivelmente o AS reduz algumas atividades metabólicas benéficas para planta. A dose de AS entre 1,0 e 3,0mM.L⁻¹ parece ser a mais adequada para se obter o maior diâmetro transversal de frutos. Já para o *Ratio*, a aplicação exógena de AS não apresentou benefícios, pois afetou negativamente esta relação.

Palavras-chave: Físalis, *Ratio*, hormônio vegetal.